

mulheres, e $IMM \leq 7 \text{ kg/m}^2$ para homens/ $\leq 6 \text{ kg/m}^2$ para mulheres. Resultados: Foram incluídos 242 pacientes com idade de 68 ± 6 anos, 54% do sexo feminino, duração do DM de 14 (8-22) anos, HbA1c de $7,8 \pm 1,5\%$ e IMC $29,5 \pm 4,5 \text{ kg/m}^2$. A prevalência de sarcopenia foi de 17% (EWGSOP1), sendo maior nos homens (73%). Os pacientes com sarcopenia caminharam menos [3164 (2227-4574) vs. 4031 (3007-5676) passos, $p=0,004$] e apresentaram menor IMC (30 ± 4 vs. 26 ± 4 ; $p < 0,001$) que o grupo sem sarcopenia. Na análise multivariada (regressão de Poisson), ser do sexo masculino aumenta a prevalência de sarcopenia em 33% [3,330 (1,747-6,350); $p < 0,001$] e caminhar mais de 5401 passos/dia tem efeito protetor de 70% para a prevalência de sarcopenia [0,306 (0,127-0,739); $p=0,029$]. Além disso, a cada ano de idade a mais há aumento de 6% na prevalência de sarcopenia [1,061 (1,015-1,108); $p=0,009$]. Pelo EWGSOP2 a prevalência de sarcopenia foi de 7%, sendo maior nas mulheres (88%). Os pacientes com sarcopenia apresentaram menor IMC (30 ± 4 vs. 24 ± 3 ; $p < 0,001$) que os sem sarcopenia, entretanto não houve diferença na idade e número de passos. Conclusão: Segundo o EWGSOP1 a prevalência foi de 17% e caminhar teve efeito protetor na prevalência de sarcopenia, enquanto que de acordo com o EWGSOP2 a prevalência de sarcopenia foi de apenas 7%. Essa diferença provavelmente se deve às alterações nos critérios de IMM e FAM.

eP2938

Relato de caso - Síndrome de Nelson

Michel da Silva Mroginski; Guilherme Tomasi Santos; Mariana Rangel Ribeiro Falcetta; Giovana Caroline Marx Becker; Lúcio Brandão Gomes; Eduardo Brescancin Vieira; Rodrigo Mallosto de Resende Urbano; Mauro Antônio Czepielewski; Apio Claudio Martins Antunes

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Nelson (SN) é uma complicação clínica em pacientes tratados com adrenalectomia bilateral para Doença de Cushing (DC) refratária à abordagem neurocirúrgica. É identificada pela tríade de hiperpigmentação cutânea, níveis elevados de ACTH e sinais de crescimento de tumor hipofisário. A incidência da SN varia de 8 a 38% em estudos de série, sendo que 7 a 31% de pacientes com DC são refratários a ressecção transesfenoidal. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente M.C.D., 29 anos, feminina, apresentava Doença de Cushing secundária a microadenoma diagnosticado por cateterismo de seio petroso. Submetida a tentativa de ressecção transesfenoidal sem evidência da lesão em peça cirúrgica. Não houve resposta clínica. Após 7 meses, submetida à adrenalectomia VLP bilateral. Seguimento de 2 anos evidenciou hiperpigmentação cutânea e evidência de crescimento de tumor em exame de imagem e níveis elevados de ACTH. Foi realizado reabordagem cirúrgica com ressecção transesfenoidal de adenoma hipofisário, apresentando resposta clínica em pós-operatório. **CONCLUSÃO:** O caso ilustra uma complicação secundária de adrenalectomia bilateral em pacientes com DC refratária com sinais e sintomas cardinais. Assim, demonstra a importância do seguimento ambulatorial desses pacientes, pois é possível interromper a história natural do crescimento de tumor hipofisário e alentar para o grau de suspeição de pacientes que podem desenvolver a Síndrome de Nelson.

eP3002

Avaliação da DMO em mulheres transexuais com implante de silicone glúteo utilizando a coluna lombar associada ao fêmur ou ao antebraço

Gustavo da Silva Borba; Tayane Muniz Figuera; Poli Mara Spritzer

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: Em mulheres transexuais a presença de próteses glúteas de silicone é frequente, e pode prejudicar a avaliação da densidade mineral óssea (DMO). A presença deste artefato pode interferir na aquisição e análise do fêmur. Além disso, a presença de silicone industrial pode ter algum impacto direto sobre a DMO do quadril. **OBJETIVOS:** Comparar a prevalência de baixa DMO em mulheres transexuais com prótese glútea de silicone avaliadas através da coluna lombar/fêmur ou coluna lombar/antebraço. **MÉTODOS:** Foram avaliadas 42 mulheres transexuais. Todas as pacientes foram submetidas a avaliação da DMO através de absorciometria de raio-X de dupla energia (DXA) de coluna lombar (L1-L4), fêmur e antebraço não dominante. Entre elas, 26 apresentavam próteses glúteas bilaterais. Duas pacientes com prótese de silicone convencional foram excluídas da análise, restando 24 pacientes com silicone industrial. Dados de DMO e Z-score foram coletados e analisados. Z-score $\leq -2,0$ foi considerado como abaixo do esperado para idade. **RESULTADOS:** A média de idade das pacientes foi de $32,56 \pm 8,05$ anos e IMC $25,75 \pm 4,76 \text{ kg/m}^2$, sem diferença significativa entre os grupos. Não foi observada diferença da DMO nos sítios analisados nas mulheres trans com prótese e sem prótese respectivamente. No grupo de mulheres sem prótese ($n=16$), o número de diagnósticos de baixa DMO foi similar utilizando o fêmur ou o antebraço como método complementar à coluna lombar. No grupo de mulheres com silicone industrial ($n=24$), 3 (12%) pacientes apresentaram baixa DMO para idade com base na avaliação da coluna/antebraço enquanto 8 (34%) apresentaram baixa DMO para idade pela avaliação da coluna/fêmur. Foi observado um bom índice de concordância no diagnóstico de baixa DMO utilizando coluna/antebraço e coluna/fêmur nas mulheres sem prótese ($k=0,709$) e um índice não significativo nas mulheres com prótese glútea ($k=0,222$). **CONCLUSÕES:** Nossos resultados mostram que em mulheres com próteses de silicone industrial, há um número maior de diagnósticos de baixa DMO com a avaliação de coluna/fêmur comparado à utilização de um sítio alternativo. Os dados disponíveis a respeito do silicone industrial são escassos, podendo ter efeito de artefato local na análise do fêmur ou estimular a reabsorção óssea local causando uma piora real da DMO. Mais estudos são necessários para avaliar o impacto deste material sobre a DMO do quadril.

eP3193

Consumo de ácidos graxos da dieta e perfil lipídico em pacientes com diabetes mellitus pós transplante renal

Laura Lagni; Joana Lemos; Nathana Fernandes; Rafaela Andrade; Marcus Vinícius Nunes; Andrea Bauer; Luis Henrique dos Santos Canani

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Diabetes Mellitus pós-transplante (DMPT) é uma complicação metabólica comum em pacientes transplantados renais e pode levar a um aumento da morbimortalidade nessa população. O estado inflamatório crônico causado pela alteração cursa com as modificações no perfil lipídico, além de variações no perfil antropométrico e dietético. **Objetivo:** Avaliar a associação do consumo alimentar de ácidos graxos com a presença de dislipidemia nos pacientes com DMPT. **Método:** Foi realizado um estudo

observacional de caso-controle incluindo pacientes transplantados renais do ambulatório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os casos portadores de DMPT foram pareados aos controles por idade, gênero, IMC e função renal. Foram coletados dados de exames laboratoriais, antropométricos e recordatório de 24h para análise quantitativa e qualitativa da dieta. Os cálculos dos inquéritos dietéticos e avaliação do perfil de consumo de ácidos graxos foram realizados através de software que utiliza tabelas brasileiras de composição química dos alimentos. Resultados: Foram analisados os dados de 91 pacientes, 52,8% casos (n=48) e 47,2% (n=43) controles, com idade de $57,9 \pm 9,8$ anos, 48,4% (n=44) do gênero masculino, IMC de $28,0 \pm 4,2$ (kg/m²). Pacientes com DMPT apresentaram maior consumo de lipídeos em gramas totais (59,2 (43,4 – 84,9) vs 49,2 (37,4 – 63,9); p<0,05) comparados aos controles. Além disso, pacientes com DMPT consomem quantidades de ácidos graxos saturados e monoinsaturados acima da recomendação (43 (89,6%) vs 32 (74,4%); p= 0,05) e o consumo de ácidos graxos monoinsaturados foi maior nos indivíduos portadores de DMPT (15,7 (10,5 – 25,1) vs 13,5 (9,5 – 17,6); p=0,05. O perfil lipídico da amostra indicou elevada prevalência de dislipidemia (80%; n=73), de acordo com os critérios da American Heart Association porém não houve diferença estatística entre os grupos. Conclusão: Os pacientes com DMPT apresentaram maior consumo de lipídeos totais e ácidos graxos saturados, podendo ser fatores que potencializam a alteração metabólica comum nessa população. Estudos com maior número de pacientes e com avaliação mais detalhada do consumo alimentar são necessários para permitir uma melhor análise sobre a associação do consumo alimentar e parâmetros metabólicos.

ENFERMAGEM - Gestão em Saúde e Organização do Trabalho

eP2278

Impacto no absenteísmo de um programa institucional de mitigação do presenteísmo e absenteísmo aplicado no grupo de enfermagem da unidade de hemodiálise de um hospital universitário terciário

Otávio Azevedo Bertolotti; Francisco Jorge Arsego Quadros de Oliveira; Eunice Beatriz Martin Chaves; Lorena Suffert; Letícia Laís da Rosa; Antônio Cardoso dos Santos
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O absenteísmo é um fenômeno caracterizado pela ausência do profissional no ambiente de trabalho. Sua prevalência implica perda de produtividade, deterioração das relações interpessoais e sobrecarga da equipe, gerando insatisfação profissional e custos para a empresa. **Objetivo:** Identificar o efeito no absenteísmo de um Programa de Mitigação do Presenteísmo e Absenteísmo aplicado no grupo de enfermagem da Unidade de Hemodiálise de um Hospital Universitário Terciário. **Método:** Estudo longitudinal de intervenção com adesão voluntária após apresentação do Programa a todos técnicos de enfermagem e enfermeiros da Unidade de Hemodiálise do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Dentre as ações do Programa estavam a Orientação Ergonômica, Curso de Prevenção em LER/DORT, Ginástica Laboral Qualificada, Programa de Exercícios Preventivos e Individualizados (PEPI), Diálogos de educação para a saúde e atividade física. Para manter o cegamento da aferição e sigilo da informação, os participantes receberam códigos aleatórios a fim de preservar a identidade nos instrumentos aplicados. Os dados sobre absenteísmo foram retirados do Sistema do Serviço de Medicina Ocupacional, comparando o período de seis meses de aplicação do Programa (Ago/2016- Jan/2017) com igual período do ano anterior. Os testes estatísticos de McNemar e Wilcoxon, considerando nível de significância de 5%, foram aplicados através do pacote estatístico IBM® SPSS® v.23. O Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA aprovou o projeto sob o n. 16-0403. **Resultados:** Dos 32 funcionários convidados, 28 (87,5%) assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O total de dias de absenteísmo passou de 242 para 102 e de 35 para 25, entre os participantes e não-participantes do Programa, respectivamente. Isto equivaleu a uma redução de 57,9% (p=0,045) e 28,6% (p=0,593), respectivamente. Após a correção do total de dias de afastamento pelo número de funcionários de cada grupo, passou de 8,64 para 3,64 e de 8,75 para 6,25, permanecendo o percentual de redução, respectivamente. **Conclusão:** Identificamos uma importante e significativa redução nos dias de afastamento no grupo de enfermagem da Unidade de Hemodiálise do HCPA que participou do referido Programa. Apesar de não significativa, o grupo de não participantes também evidenciou uma pequena queda no absenteísmo. O programa parece demonstrar potencial efeito na redução do absenteísmo.

eP2303

Tempo dispendido no processo de coleta e liberação dos resultados de exames laboratoriais dos Participantes do centro de pesquisa clínica

Adriana Serdotte Freitas Cardoso; Tamires Piccinini; Jéssica Rosa Thiesen Cunha; Suzana Muller; Isabel Cristina Echer
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O serviço de análises clínicas em hospitais exige, em sua maioria, que os resultados sejam obtidos de forma rápida, segura e eficaz, devido à necessidade de se avaliar em um curto intervalo de tempo o quadro clínico do paciente internado. Em se tratando de participantes de pesquisa clínica, a maioria dos protocolos de estudo e critérios clínicos exigidos, demandam a coleta de exames laboratoriais no dia da infusão dos produtos investigacionais. O processo de liberação dos exames envolve tempo e resulta em desgaste do participante, que aguarda no Centro de Pesquisa Clínica (CPC) pelo resultado. A otimização do tempo gasto neste processo, repercute na assistência e na satisfação do usuário, sendo elencada como um indicador de qualidade do CPC. **OBJETIVOS:** Identificar o intervalo de tempo decorrido desde a coleta da amostra do participante de pesquisa clínica até a liberação do resultado do exame laboratorial no prontuário eletrônico. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo, transversal, retrospectivo, desenvolvido em um CPC de um Hospital Universitário do sul do país, no período de agosto a dezembro de 2018, com participantes de pesquisa que necessitam de exames laboratoriais no dia em que serão submetidos à infusão de produtos investigacionais. Os dados foram coletados pelos pesquisadores, mediante busca ativa no prontuário e analisados com estatística descritiva. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob parecer nº 3.110.033 (CAAE 95847518.1.0000.5327). **RESULTADOS:** Foram analisados 629 procedimentos de coleta laboratorial. O tempo médio decorrido entre a coleta, processamento da amostra e cadastro da entrada na área executora foi de 63 minutos. O tempo médio decorrido entre o cadastro da entrada na área